



CARTA DA 2ª CONFERÊNCIA INDÍGENA DA AYAHUASCA

Nós, representantes dos Povos Indígenas do Juruá, Envira e Tarauacá – Ashaninka, Huni Kuin, Madija, Kuntanawa, Nawa, Noke Koi, Nukini, Puyanawa, Shanenawa, Yawanawá e Shawãdawa, reunidos na 2ª Conferência Indígena da Ayahuasca, realizada de 10 a 14 de agosto de 2018, na Terra Indígena Puyanawa, no Município de Mâncio Lima, fronteira Brasil-Peru, sob a coordenação da Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ), Organização dos Povos Indígenas de Tarauacá (OPITAR), Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira (OPIRE), Associação dos Seringueiros Kaxinawá do Rio Jordão (ASKARJ), com a participação das demais organizações presentes, após intensos debates, **por meio desta:**

- * Mantemos o compromisso de usar as medicinas tradicionais indígenas de forma sábia e responsável, zelando os conhecimentos e elementos que compõem as práticas originárias e suas formas de repasse de conhecimento entre as gerações.
- * Valorizamos a união entre os diferentes povos com o respeito às diferenças de cada cultura.
- * Valorizamos os ensinamentos dos idosos, criando espaços em que eles tenham voz e reconhecendo-os como bibliotecas vivas.
- * Valorizamos as línguas maternas e os demais aspectos das culturas.
- * Comprometemo-nos em zelar as medicinas tradicionais indígenas e a floresta, mantendo o cuidado com as influências externas e preservando as terras indígenas.
- * Promoveremos intercâmbios entre comunidades indígenas, visando o fortalecimento daquelas em que a cultura tradicional esteja fragilizada.
- * Promoveremos o empoderamento dos jovens, mulheres e crianças dentro do mundo espiritual.
- * Mantemos o compromisso do respeito às dietas e tudo que envolve a formação e preparação das pessoas para trabalharem no mundo espiritual.

- * Buscamos fortalecer e expandir os encontros sobre as medicinas tradicionais indígenas entre os diversos povos indígenas.
- * Aprofundaremos a reflexão sobre os diferentes papéis de pessoas que, além dos pajés, têm participado na condução de trabalhos espirituais.
- * Envolveremos as diversas lideranças das comunidades no fortalecimento das práticas das culturas tradicionais.
- * Aprofundaremos a reflexão sobre a criação de uma instância jurídica (ou não) de representação e diálogo indígena sobre a “ayahuasca”, com representantes devidamente capacitados, que possa discutir, entre outros assuntos, o controle sobre a circulação e uso das medicinas tradicionais indígenas e demais aspectos éticos relacionados. Fica indicada a definição dessa instância na próxima Conferência Indígena da Ayahuasca.
- * Demandamos a garantia de apoio jurídico e institucional para defesa dos direitos tradicionais indígenas.
- * Definiremos estratégias para tratar da presença e da influência das religiões nas comunidades, garantindo o respeito à cultura tradicional.
- * Ampliaremos o diálogo com o poder público nas diferentes esferas de poder, a nível nacional e internacional, de forma unificada entre os povos, mantendo a autonomia dos povos indígenas e o respeito aos seus modos de vida.
- * Definiremos estratégias para autorização da circulação com a “ayahuasca”, exigindo a criação de mecanismos institucionais de aplicação dos direitos tradicionais e de sua divulgação, no sentido de sensibilizar os profissionais que atuam nas instâncias de controle e fiscalização, bem como nos órgãos do sistema de justiça.
- * Orientaremos as pessoas que visitam as aldeias de acordo com os objetivos da visita e com as normas internas cada povo, e informaremos à FUNAI sobre a entrada desses visitantes.
- * Buscamos estratégias de valorização e proteção do conhecimento indígena por meio de legislação específica, alertando sobre o risco de roubo de conhecimentos dos povos tradicionais e “financeirização” das medicinas indígenas e dos rituais.
- * Pedimos apoio da ONU e demais instâncias de governança nacional e internacional para garantia do respeito aos direitos tradicionais dos povos indígenas em geral.

* Solicitamos à Secretaria dos Mecanismos de Expertises sobre os Direitos dos Povos Indígenas (EMRIP) da ONU o apoio técnico e a elaboração de um relatório sobre os direitos dos povos indígenas na perspectiva das medicinas tradicionais, em diálogo com instâncias governamentais correspondentes e que envolva a participação de seus representantes na próxima Conferência Indígena da Ayahuasca, para debate e diálogo construtivo junto aos povos indígenas.

* Buscamos uma estratégia de consolidação dos direitos de uso das diversas medicinas tradicionais indígenas, considerando que não há a necessidade de comprovação científica de seus benefícios.

* Solicitamos as mudanças nas diversas regulamentações, em especial atenção à Resolução 01/2010/CONAD, bem como propomos a criação de normativas para garantir a circulação de indígenas com suas medicinas tradicionais e demais elementos das culturas indígenas.

OBSERVAÇÃO: O termo **Ayahuasca** não substitui todas as denominações desta medicina em cada povo, tais como Uni, Huni, Kamarãpi, Heu, Tsibu, entre outras. No entanto, foi acordado em plenária que será utilizado este termo de forma genérica compreendendo todas as nomenclaturas.

Terra Indígena Puyanawa, 13 de agosto de 2018.